



Quando o Estado é mau gestor, toda a sociedade perde

Síntese: *A recente safra de balanços contábeis revela as consideráveis perdas que o retalhamento do Estado para atender interesses partidários tem produzido. Estatais como Petrobras e Banco do Brasil viram seus lucros despencarem, na contramão do que acontece com seus concorrentes. A ineficiência tem uma de suas origens no aparelhamento dos cargos de direção e no inchaço dos quadros. Os dois grandes bancos públicos federais empregam hoje quatro de cada dez funcionários de instituições financeiras do país. No setor de energia, a predominância das estatais fez murchar o investimento privado estrangeiro: o nível no ano passado foi o menor em nove anos.*

A discussão em relação ao tamanho do Estado é um dos temas recorrentes em economia política. Simplificações grosseiras buscam opor “estatistas”, para os quais a presença e a intervenção do poder público na atividade econômica devem ser incentivadas, e “privatistas”, que defendem a supremacia do livre mercado sobre os demais interesses. São extremos que mais servem para caricaturar do que para esclarecer.

É fato que o Estado contemporâneo não dispõe de condições para prover todos os bens e serviços necessários para o bem-estar da população, como se defendeu durante muito tempo ao longo do século passado. Mas é igualmente verdadeiro que o mercado é imperfeito para se auto-regular e, mais ainda, para gerar incentivos e ganhos adequados para todos.

A meio caminho entre tais opostos está o Estado regulador e fiscalizador, que cuida de prover bens públicos para os quais o interesse privado é inexistente e de impor regras e fornecer melhor ambiente para que os agentes produzam aquilo que cabe melhor à iniciativa privada oferecer à sociedade. Eis um modelo que é perseguido nas melhores economias do mundo e que esteve no cerne das políticas públicas implementadas pelo PSDB entre 1995 e 2002.

Aparelhamento e inchaço

Hoje o que se vê no país, porém, é um sistema que não prima por fornecer condições adequadas para o investimento privado, nem logra obter melhores resultados onde o Estado ainda se faz presente. A recente safra de balanços contábeis ilustra bem como, sob Lula, o Estado tem sido um gestor ineficiente, principalmente de empresas em que interesses politiqueiros passaram a ser predominantes.

Um dos casos mais evidentes é o do Banco do Brasil. Ainda a maior instituição financeira do país em total de ativos, apresentou em 2007 lucro líquido 16% menor que o do exercício anterior. Isso significou perda de R\$ 1 bilhão nos ganhos em comparação com 2006. O BB conseguiu a proeza de lucrar menos num ano em que todas as grandes instituições bancárias do país viram seus balanços inflarem (e muito).

Em 2007 o lucro líquido do Itaú cresceu 96%, para R\$ 8,5 bilhões; o do Unibanco praticamente dobrou, para R\$ 3,4 bilhões; e o do Bradesco subiu 58%, para R\$ 8 bilhões. Não são casos isolados. Na média, o setor bancário elevou seus ganhos em 36% no ano passado. Outro banco federal, a Caixa conseguiu elevar seu lucro em módicos 5%. Não é mera coincidência: os maus resultados de BB e Caixa são função direta do desvirtuamento de suas funções em anos recentes.

O baixo desempenho do Banco do Brasil pode ser creditado, entre outros aspectos, ao aparelhamento que passou a grassar na instituição no atual governo. Dirigentes do BB se envolveram de corpo e alma em dois dos escândalos mais ruidosos da gestão petista: o do mensalão e o do dossiê montado para tentar prejudicar tucanos em São Paulo em 2006. Ainda hoje a direção do banco acolhe "aloprados" e também abre espaço a políticos derrotados – prática de tristes épocas ressuscitada pelo PT.

Ao aparelhamento soma-se o inchaço. Não bastasse o envolvimento de alguns de seus dirigentes em negócios escusos, o BB viu seu número de funcionários saltar de 93 mil para 108 mil em apenas cinco anos. Juntos, Banco do Brasil e Caixa empregam quatro de cada dez pessoas que trabalham nas instituições financeiras do país – a média de funcionários por agência na CEF é quase duas vezes maior que a marca registrada no setor bancário como um todo.

Resultados contábeis em 2007 (em R\$ bilhões)

Empresa	Lucro líquido	Varição sobre 2006
Petrobras	21,5	-17%
Banco do Brasil	5,1	-16%
Caixa	2,5	5%
Bradesco	8	58%
Itaú	8,5	96%
Unibanco	3,4	97%

Fonte: Instituições

Desincentivo ao investimento

A situação torna-se ainda mais grave em setores em que a presença do Estado é muito forte e as ingerências políticas acabam por desincentivar o investimento privado. É o que vem ocorrendo, por exemplo, na área de energia. O modelo adotado a partir de 2004 tem viés fortemente estatizante e, para ser bem-sucedido, depende da participação ativa do poder público nos negócios. Baseado na modicidade tarifária (ou seja, em se praticar a menor tarifa possível), acabou por afugentar a maior parte dos empreendedores privados.

Trata-se de algo comprovado em números. Em 2007, ano em que os investimentos estrangeiros diretos no país bateram recorde, os aportes no setor energético foram os menores desde 1998, ou seja, em quase uma década. Investidores de fora do país colocaram apenas US\$ 2,1 bilhões em novos negócios de energia no ano passado, queda de 47% em comparação com 2006. As restrições aparecem tanto na área elétrica quanto na petrolífera. Em ambas a presença de estatais, como a Eletrobrás e a Petrobras, é crescente – algo que, no caso da primeira, tende a se agravar com a recém aprovada MP 396/07. Em decorrência, o espaço para o capital privado míngua.

Às voltas com o retalhamento de seus comandos para contemplar interesses partidários, as duas empresas também apresentaram resultados insatisfatórios em 2007. Em um ano em que as cotações internacionais de petróleo bateram recorde sobre recorde, a Petrobras viu seu lucro líquido encolher 17%. Os ganhos da empresa caíram R\$ 4,4 bilhões entre 2006 e 2007; entre um ano e outro, a produção da estatal estacionou.

Um dos fatores a contribuir para o mau resultado é a política irrealista que a empresa adota para definição dos preços dos seus combustíveis. Desde setembro de 2005 eles não são reajustados, a despeito de toda a escalada na cotação do barril de petróleo. Tem-se que hoje o óleo diesel apresenta defasagem de 26% no mercado interno e a gasolina, de 10%. Com isso, perdem também os acionistas, entre eles cerca de 310 mil trabalhadores que, em 2000, transformaram seu FGTS em papéis da Petrobras.

Na Eletrobrás, o lucro de R\$ 1,5 bilhão alcançado este ano deveu-se, em boa medida, aos resultados alcançados pelos fundos de pensão patrocinados pelas empresas que compõem o sistema: 80% do ganho veio daí. As sete distribuidoras federalizadas que estão sob alçada da Eletrobrás produziram rombo de R\$ 443 milhões em 2007. Vale lembrar que tanto a holding quanto todo o setor elétrico estatal ficou meses sem comando, às voltas com questões políticas e denúncias de irregularidades. Só agora os cargos vagos estão sendo preenchidos, sempre obedecendo à lógica político-partidária, jamais a pré-requisitos técnicos.

Em 2006 o Ipea mostrou que, numa lista de 21 nações latino-americanas, o Brasil é o que apresenta uma das piores eficiências em termos de gasto público. A máquina estatal brasileira consome em torno de 20% do PIB – nunca é demais lembrar que a União conta hoje com 1,1 milhão de servidores ativos, ou 206 mil a mais do que há cinco anos. Se quiser prover serviços de melhor qualidade para a população, o governo federal deve começar a usar o aparato estatal para gerar benefícios públicos e não empregá-lo para obter vantagens privadas.



"Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV" é uma publicação quinzenal do Instituto Teotônio Vilela. Caso não queira voltar a recebê-la, clique [aqui](#). Se preferir, basta responder este e-mail preenchendo o campo Assunto com a palavra "Cancelamento" e seu endereço será excluído de nossa lista.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 - 17º andar - Sala 1707 . CEP 70165-900 . Brasília – DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . e-mail: itv@itv.org.br . site: www.itv.org.br